

A INTERPRETAÇÃO DOS NOMES SINGULARES NUS EM CONTEXTOS NEUTROS

Suzi Lima e Ana Paula Quadro
Gomes***

Apresentado por Júlia Avelino Pimenta

*Reunião
13/04/2026*

SUMÁRIO

- *Artigo;*
- *Distinção entre nomes massivos e contáveis;*
- *Nominal Nu no PB;*
- *Literatura de Singular Nu no PB;*
- *Propriedades atômicas e semânticas do singular nu;*
- *Experimento 1;*
- *Experimento 2;*
- *Análise de Resultados ;*
- *Conclusão ;*
- *Referências;*

O ARTIGO

THE INTERPRETATION OF BRAZILIAN PORTUGUESE BARE SINGULARS IN NEUTRAL CONTEXTS*

*A interpretação dos nomes singulares nus em
contextos neutros*

Suzi Lima**

Ana Paula Quadros Gomes***

ABSTRACT

The interpretation of Bare Singular count nouns (henceforth BS nouns) has been at the center of much debate in the literature on countability in Brazilian Portuguese. In this paper, we address the question whether BS nouns may only be interpreted as mass nouns or as names of kinds, or whether they may also be interpreted as object denoting nouns. It is generally agreed that BS nouns can be interpreted as names of kinds. Furthermore, Beviláqua and Pires de Oliveira (2014) show that BS nouns are interpreted as mass nouns in contexts that favor a mass interpretation. However, the preferred interpretation of BS nouns in neutral contexts (i.e. contexts that favor neither a count nor a mass interpretation) has never been investigated experimentally. We present the results of two experiments, which show that speakers tend to interpret BS nouns as count

RESUMO/ABSTRACT

RESUMO

A interpretação dos nomes contáveis na forma de Nus Singulares (NSs) tem ocupado o centro do debate sobre a contabilidade em Português Brasileiro. Este artigo aborda a questão de como são interpretados os NSs, se apenas como nomes de massa ou como nomes de espécie, ou, ainda, se denotando objetos. É consenso que NSs podem ser interpretados como nomes de espécie. Beviláqua e Pires de Oliveira (2014) já demonstraram que NSs são interpretados como nomes de massa em contextos que favorecem uma interpretação massiva. Não obstante, a interpretação preferida para NSs em contextos neutros (i.e., em contextos que não fazem prevalecer nem a leitura massiva nem a contável) ainda não tinha sido investigada experimentalmente. Apresentamos os resultados de dois experimentos, mostrando que os falantes tendem a interpretar NSs como nomes contáveis em contextos neutros.

DINSTINÇÃO ENTRE NOMES CONTÁVEIS E MASSIVOS NO PB

Nomes contáveis (count noun):
Ex: Cachorro ou Cachorros

Cachorro



Três cachorros

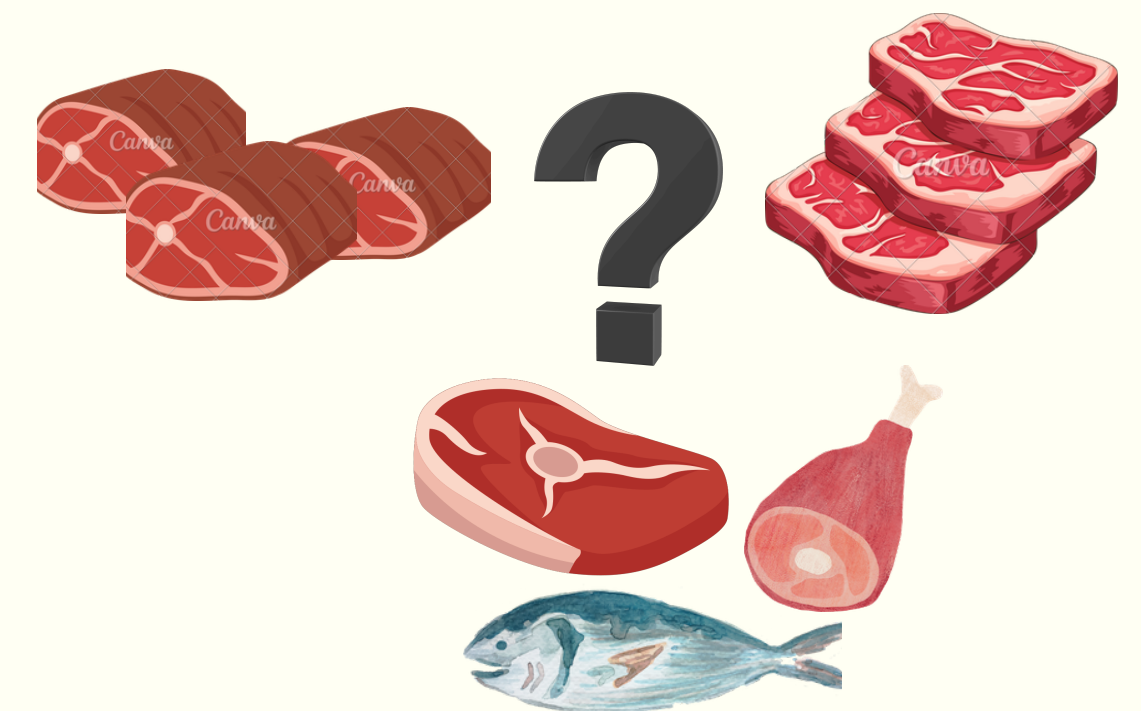


Nomes massivos (mass noun):
Ex: Sangue ou *Sangues

Carne



***Três Carnes**



NOMINAL NU NO PORTUGUÊS BR

- Plural nu: nominal nu com marcação morfológica de número (-s);
 - Podem ocupar posição de sujeito e de objeto na sentença.
- Singular nu: nominal nu sem marcação morfológica (-s) que teoricamente possui informação de número indefinido e questões semânticas/pragmáticas;
 - Pode ocupar posição de sujeito em frases genéricas, de predicado de tipo e episódicas*

Ex: (1) Cachorro late (Dog barks)

A/the/some dog(s) bark(s)' (episodic)

'Dogs bark' (generic)

(2) João leu livro

João read book

João read (a/the/some) book(s)' (episodic)

SINGULAR NU X PLURAL NU

- Plural nu
 - Sempre tem interpretação contável em contextos episódicos.
 - Denota somente pluralidade de indivíduos.

(3) João tem mais **carros** que Pedro

João has more car-pl than Pedro

'João has more cars than Pedro.'

Context 1: João has a higher number of cars than Pedro.

Context 2: # João has two big cars and Pedro has 4 tiny ones

SINGULAR NU X PLURAL NU

- Singular nu
 - Podem ter interpretação contável e de massa em contextos episódicos.

(4a) João comprou muito livro hoje

João bought many/much book today

'João bought many books today.'

**Interpretação
Cardinal**

(4b) Context: João is travelling and has thick/heavy books on his hands:

Quanto livro você acha que pode carregar!?

how-much-SG book-SG you think that can to carry

'What quantity of books can you carry?!'

**Interpretação
de Volume**

É muito livro pra você levar!

is much-SG book-SG for you to carry.

'That quantity of books is too much for you to carry.'

NOMINAL NU E CLASSIFICAÇÃO DE "PARAMÊTROS"

Quadro 1 – Tipologia de Chierchia para referências nas línguas naturais

Grupos linguísticos de Chierchia (1998)	Distribuição nominal e comportamento
línguas [+arg, +pred] (ex. inglês)	<ul style="list-style-type: none">- apenas os nomes nus massivos são argumentais e denotam espécie;- nomes contáveis são predicados e possuem morfologia de número;- apenas os nus plurais podem passar pelo fenômeno semântico de mudança de tipo (type-shifting) e fazer referência a espécies.
línguas [+arg, -pred] (ex. chinês)	<ul style="list-style-type: none">- nomes nus são argumentais e denotam espécie;- os nomes nus não possuem morfologia de número;- a presença de classificadores é exigida para indicar contabilidade.
línguas [-arg, +pred] (ex. francês)	<ul style="list-style-type: none">- apenas sintagmas com determinantes (SDs) são argumentais;- os nominais possuem morfologia de número;- os únicos nominais nus são os plurais, licenciados por um determinante nulo.

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – QUADRO

Teóricos	Teoria Mass x Count
Chierchia (1998)	<ul style="list-style-type: none"> • Define um termo de massa como contendo entidades atômicas e plurais em sua denotação; • Nomes de massa denotam conjuntos de átomos vagos ou instáveis; <ul style="list-style-type: none"> ◦ Ex: Água; • Nomes contáveis denotam conjuntos de átomos não vagos ou estáveis. <ul style="list-style-type: none"> ◦ Ex: Cadeira; • Nomes de massa falsos têm uma classificação, pois eles têm átomos estáveis em sua denotação, mas são colocados gramaticalmente como nomes de massa.
Schmitt and Munn (1999; 2005)	<ul style="list-style-type: none"> • Nominais nus são melhor analisados como neutros em relação ao número, pois eles têm tanto indivíduos atômicos quanto somas destes em sua extensão. • Duas classes diferentes de nominais: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Nominais de massa: não tem átomos; <p>Ex: Ouro</p> ◦ Nominais nus: têm indivíduos atômicos em sua extensão; <p>Ex: Crianças</p>
Martins and Muller (2007)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa singular nu em predicados de número neutro; • Nominais contáveis e os nominais de massa têm sua denotação em domínios diferentes: <ul style="list-style-type: none"> ◦ nominais de massa: denotam conjuntos de porções não individualizadas de matéria; ◦ nominais contáveis: denotam conjuntos de indivíduos; • Reconhecem a gramaticalidade da combinação do determinante de massa "muito" com o singular nu maçã;

Muller and Oliveira (2004)	<ul style="list-style-type: none"> • Os nominais nus no singular são indefinidos e predicados mas denotam "massa não ordenada"; • "Os singulares nus em BP não são apenas neutros em relação ao número, mas também 'pré-ordenados', eles não abrangem apenas indivíduos completos"; • "Os nomes contáveis nem sempre têm uma denotação apenas de átomos";
Pires de Oliveira and Rothstein's (2011)	<ul style="list-style-type: none"> • Para eles todos os nominais nus denotam tipo; • Argumentam que o singular nu são similares a nomes de massa falsos; • Diferença de atomicidade natural e atomicidade semântica; <ul style="list-style-type: none"> ◦ Moveis (inerentemente atômico) x Cerca (atomicidade contextual)
Beviláqua and Pires de Oliveira (2011)	<ul style="list-style-type: none"> • Ambas as teorias projetam que, em um contexto de contagem, o BP é interpretado como indicando o número de indivíduos. • Teoria da Contagem x Teoria de massa

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – SCHMITT AND MUNN

- Propriedade sintáticas do BS;
- Argumentam que o número interpretável pode estar seletivamente ausente nas línguas românicas, mas não no inglês";
- Os nominais nus no PB são analisados como denotadores de tipo precisamente porque não possuem número;
- Analisam a distribuição de nominais nus como argumentos de predicados distributivos;
- Duas classes diferentes de nominais:
 - nominais de massa: não tem átomos;
 - nominais nus: têm indivíduos atômicos em sua extensão;
- Nominais nus são melhor analisados como neutros em relação ao número, pois eles têm tanto indivíduos atômicos quanto somas destes em sua extensão.

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – SCHMITT AND MUNN

- Diferença de nominais nus como “criança” de nomes de massa como “ouro” e apontam que esses nomes têm propriedades diferentes quando usados como argumentos de predicados distributivos.

(5a) Criança 'child'

Criança pesa 20 quilos nesta idade.

Child weighs 20 kilos at-this age

'Children weigh 20 kilos at this age.'

(5b) Ouro 'gold'

*Ouro pesa 2 gramas

Gold weigh 2 grams.

'Gold weighs 2 grams.'

(Schmitt and Munn, 1999, p. 10, examples 32 and 33)

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – MARTINS AND MÜLLER

- Propriedades semânticas do singular nu;
- Analisa singular nu em predicados de numero neutro;
- Singular nu contáveis podem ser usados com numeral no PB coloquial;
 - Ex: “Eu vi três menino correndo” (I saw three boy(s) running');
 - Porém com nomes nus de massa isso não é possível;
- Nominais contáveis e os nominais de massa têm sua denotação em domínios diferentes:
 - nominais de massa: denotam conjuntos de porções não individualizadas de matéria;
 - nominais contáveis: denotam conjuntos de indivíduos;

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – MARTINS AND MÜLLER

- Reconhecem a gramaticalidade da combinação do determinante de massa “muito” com o singular nu maçã;
- Porém afirmam que outras características morfossintáticas distinguem nominais nus singulares como 'maçã' dos nomes de massa;

(6) João comprou maçã.

John bought apple 'John has bought apples.'

(7) [[maçã]] = {apple1, apple2, apple3, ..., apple1+apple2, ..., apple1+apple2+apple3, ...}

(Martins and Müller, 2007, p. 171 - examples 18 and 19)

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – MÜLLER AND OLIVEIRA

- Os nominais nus no singular são indefinidos e predicados mas denotam “massa não ordenada”;
- Rebatem Chierchia (1989) e argumentam que singular nu podem ser usados como argumento sem denotar tipo;
- “Os singulares nus em BP não são apenas neutros em relação ao número, mas também ‘pré-ordenados’, eles não abrangem apenas indivíduos completos”;
- “Os nomes contáveis nem sempre têm uma denotação apenas de átomos”;
- Diferença lexical entre nominais nus de massa e nominais nus contáveis nus pode ainda existir (diferença não explicada);

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – PIRES DE OLIVEIRA AND ROTHSTEIN'S

- Se opoe a “visão canônica” de Schmitt and Mun (1999) e de Paraguassu and Müller (2008)
- Para eles todos os nominais nus denotam tipo;
- Argumentam que o singular nu são similares a nomes de massa falsos;
 - Fake mass nouns: são nomes de massa que possuem uma natureza atômica em sua extensão;
 - Ex: Mobília
- Diferença de atomicidade natural e atomicidade semântica;
 - Mobília (inerentemente atômico) x Cerca (atomicidade contextual)
- As diferenças entre nomes contáveis prototípicos e nomes de massa de substância são explicadas pela sensibilidade do falante à atomicidade natural.

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – BEVILÁQUA AND PIRES DE OLIVEIRA

- Resume todo debate em duas definições principais porem opostas:
 - A **teoria da contagem** projeta que o BS e o BP são nomes contáveis, portanto, devem apresentar o mesmo comportamento. Logo, os participantes não devem ser sensíveis ao BS e ao BP, e devem rejeitar ambos em um contexto de massa.”
 - A **teoria de massa** projeta que o BS deve permitir interpretações de volume e prevê que os falantes se comportem de maneira diferente dependendo do estímulo, se o singular ou o plural está sem contexto.
- Ambas as teorias projetam que, em um contexto de contagem, o BP é interpretado como indicando o número de indivíduos.

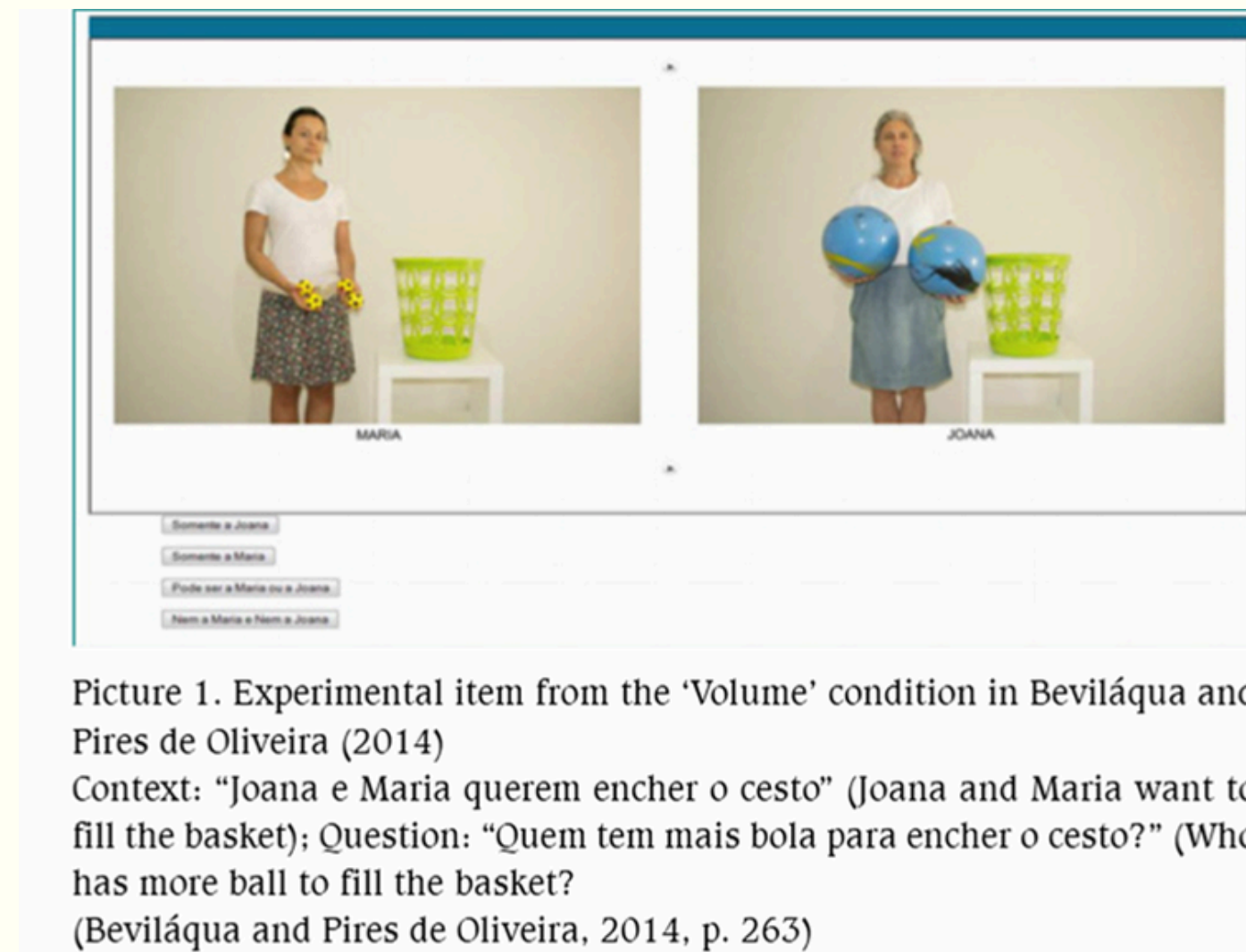
LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB – BEVILÁQUA AND PIRES DE OLIVEIRA

Bare Nouns		SYNTACTIC VIEW	LEXICAL APPROACH	
BASIC DENOTATION		kinds	kinds	Predicates / indefinites
Count	Flexible nouns <i>stone</i> 'pedra'	cardinal reading only ??? (unclear)	Both cardinal and volume readings	cardinal reading only
	Stretchable count nouns (without natural atoms) <i>corda</i> 'string'	cardinal reading only ??? (unclear)	Both cardinal and volume readings	cardinal reading only
	Regular count nouns (with natural atoms) <i>bola</i> 'ball'	cardinal reading only	Both cardinal and volume readings	Both cardinal and volume readings
Mass	Substance bare nouns <i>suco</i> 'juice'	non-cardinal reading only	non-cardinal reading only	non-cardinal reading only
	Fake mass nouns <i>mobília</i> 'furniture'	non-cardinal reading only ??? (unclear)	Both cardinal and volume readings	non-cardinal reading only

Beviláqua and Pires de Oliveira (2014)

BEVILÁQUA AND PIRES DE OLIVEIRA – EXPERIMENTO

- Beviláqua e Pires de Oliveira (2014) investigaram a interpretação de nominais nus e nomes de massa falsos em contextos que favorecem uma interpretação por volume ou por cardinalidade.



- Resultados: eles descobriram que interpretações de volume estão disponíveis para nomes contáveis do tipo BS, nomes de massa falsos e nomes flexíveis (como corda e pedra), desde que o contexto favoreça uma interpretação de volume.

LITEARTURA DE SINGULAR NU NO PB –CHIERCHIA

Classificação Chierchia:

- Define um termo de massa como contendo entidades atômicas e plurais em sua denotação;
- Nomes de massa denotam conjuntos de átomos vagos ou instáveis;
 - Ex: Água;
- Nomes contáveis denotam conjuntos de átomos não vagos ou estáveis.
 - Ex: Cadeira;
- Nomes de massa falsos têm uma classificação, pois eles têm átomos estáveis em sua denotação, mas são colocados gramaticalmente como nomes de massa.

EXPERIMENTAÇÃO ENG



EXPERIMENTO EM INGLÊS – BARNER AND SNEDEKER (2005)

- Demonstrou que os participantes são sensíveis à distinção entre nomes atômicos (nomes contáveis e falsos massivos) e nomes não atômicos (verdadeiros nomes massivos);
- Estímulos;
 - Tipo 1: maior quantidade mas menor volume combinado;
 - Tipo 2: menor quantidade mas maior volume combinado;
- Questão: “**Quem tem mais x?**”:
 - (x = nome contável pl; nome de massa ou nome de massa falso);
- Os participantes interpretaram nomes contáveis (sapatos) e nomes de massa fictícios (móveis) de forma semelhante. **(Escolhiam a imagem tipo 1)**;
- Nos nomes de massa “verdadeiros” os participante tinha como escolha preferida a **imagem do tipo 2**;
- Isso mostra que os falantes interpretam nomes de massa falsos como denotando conjuntos de átomos, apesar deles terem a mesma distribuição gramatical que os nomes de massa normais;

EXPERIMENTO EM INGLÊS – BARNER AND SNEDEKER (2005)

Nomes contáveis flexíveis:

- Um pequeno conjunto de nomes em inglês pode ser livremente interpretado como nomes de massa ou nomes contáveis em sua forma singular, embora devam ser interpretados como nomes contáveis quando pluralizados
 - Ex: stone/stones, paper/papers;
- Observaram que os participantes em estudos de julgamento de quantidade preferiram respostas de Volume com nomes contáveis flexíveis no singular (como stone) e respostas de Número com substantivos contáveis flexíveis plurais (como stones)
- Nomes de massa falsos sofrem de uma incompatibilidade entre a codificação semântica e gramatical, já os nominais flexíveis parecem ser ambíguos entre uma interpretação contável e uma interpretação incontável:
 - Quando interpretados como incontáveis eles desencadeiam uma resposta de Volume em estudos de julgamento de quantidade. Quando interpretados como contáveis, eles desencadeiam uma resposta de Número.

PORTUGUÊS VS INGLÊS – NOMES FLEXÍVEIS SINGULARES

- Os nomes flexíveis singulares em inglês tendem a ser interpretados como nomes de massa em tarefas de julgamento de quantidade
 - Ex: Stone
- No português isso não acontece, diferente do Inglês a classe de nomes/substantivos contáveis que podem ser usados como nomes de massa não é restrita no PB. Teoricamente, qualquer nome contável pode ser usado como nome de massa.

EXPERIMENTAÇÃO PB

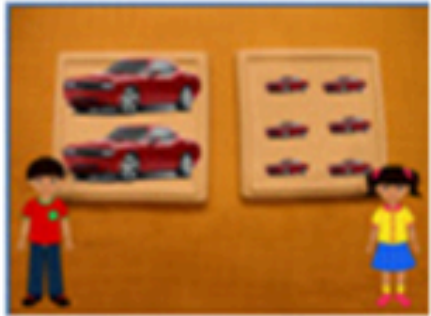
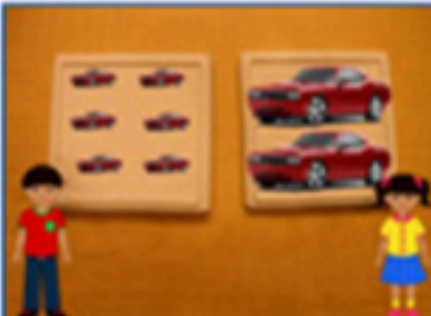

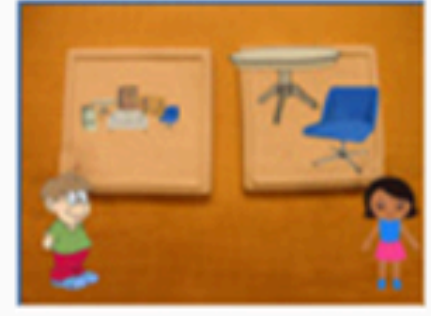




EXPERIMENTO 1 – ESTUDO E MÉTODOS

- Estudo off-line com 22 participantes na UFRJ;
- Dois personagens associados ao mesmo objeto:
 - Personagem 1: Menor número de objetos mas com maior volume combinado. (Condição de Volume);
 - Personagem 2: Maior número de objetos mas com menor volume combinado. (Condição de Número);
- Questão: “A tem mais X do que B?”
 - X = nominal nu; nome de massa falso ou nome de massa.
- Teste de aceitabilidade (dizer se a afirmação era verdadeira ou falsa)
- Método:
 - 18 nomes foram utilizados (3 contáveis BS, 3 massa , 3 massa falsos e controles no plural)
- A escolha da interpretação de Volume ou de Número para um determinado item, bem como a ordem de apresentação dos itens experimentais, foi randomizada em duas listas.

EXPERIMENTO 1 – TABELA

Table 1. Sample of experimental items (Experiment 1)

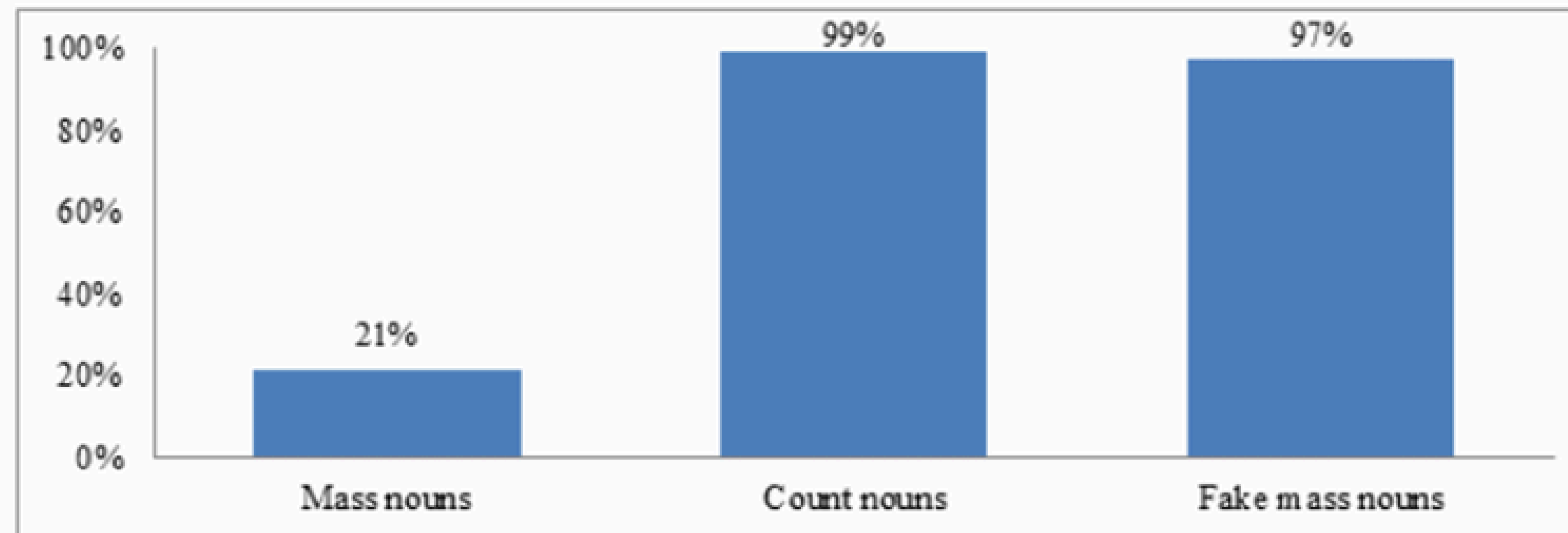
	List A	List B	Target question:
BS count noun			<i>Pedro tem mais carro que Júlia.</i> 'Pedro has more car(s) than Júlia.'
BS fake mass noun			<i>Lucas tem mais mobília que Carol.</i> 'Lucas has more furniture than Carol.'
Bare mass noun			<i>Pedro tem mais água que Júlia</i> 'Pedro has more water than Júlia.'

EXPERIMENTO 1 – RESULTADOS

- Em contextos comparativos imparciais, nomes de massa têm uma interpretação de Volume por padrão, enquanto nomes contáveis e falsos nomes de massa têm uma interpretação de Cardinalidade/Número por padrão.

The results for Study 1 are presented in Picture 1:



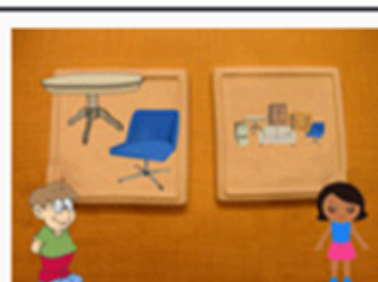
Picture 1. Percentage of 'Number' responses across conditions.



EXPERIMENTO 2

- O Estudo 2 segue a mesma lógica do Estudo 1, mas em vez de usar frases comparativas como “Carlos tem mais bola que João” usamos construções absolutas como “João não tem muita bola, mas Carlos tem.”;
- Métodos: 8 itens foram randomizados em uma única lista: 6 itens críticos e dois itens de controle (plural);

Table 2. Sample of experimental items (Study 2)

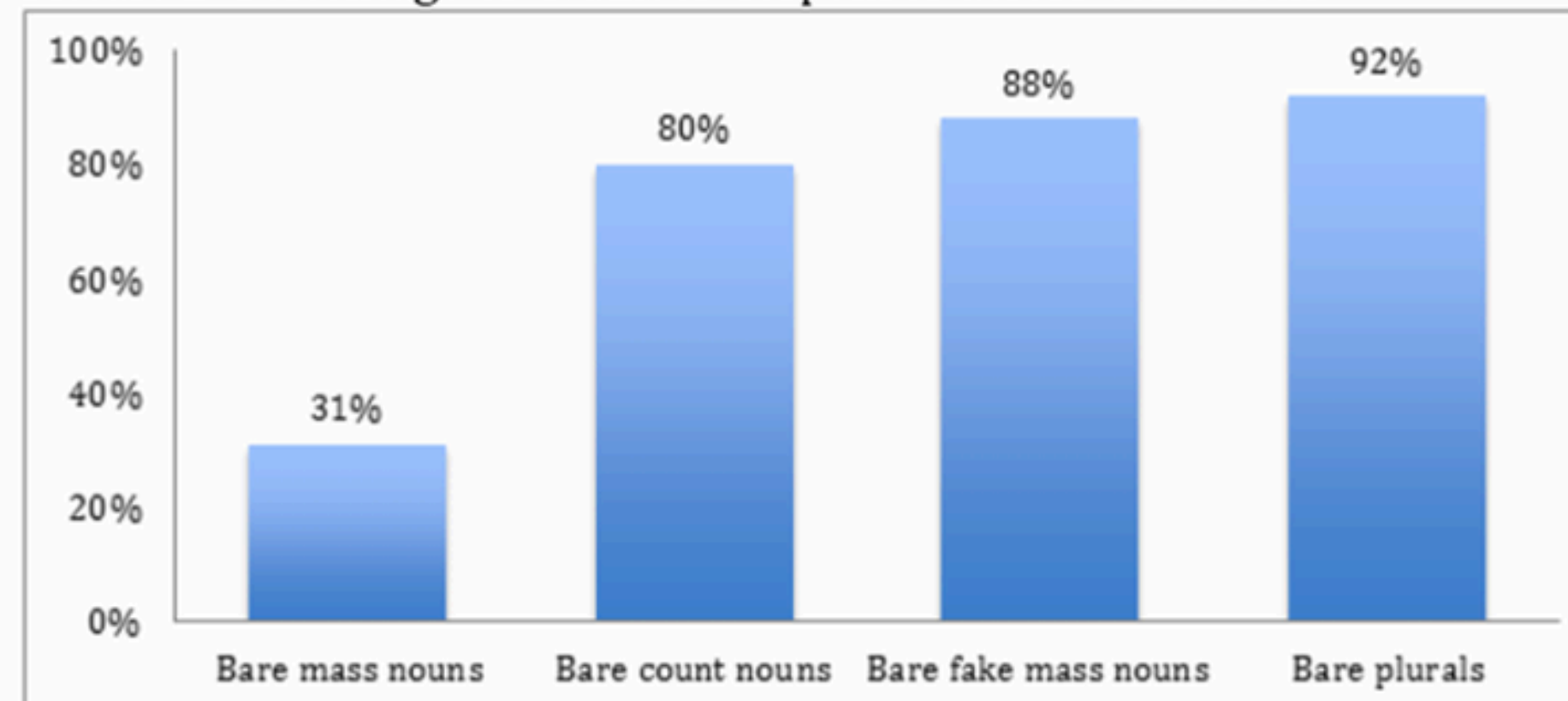
BS count noun		<p>A) The sentence favors a Volume answer: <i>João não tem muita bola, mas Maria tem.</i> 'João does not have <i>muita</i> (much/many) balls, but Maria does.'</p> <p>B) The sentence favors a Cardinality/Number answer: <i>Maria não tem muita bola, mas João tem.</i> 'Maria does not have <i>muita</i> (much/many) balls, but João does.'</p>
Bare mass noun		<p>A) The sentence favors a Cardinality/ Number answer: <i>João não tem muito açúcar, mas Maria tem.</i> 'João does not have <i>muita</i> (much/many) sugar, but Maria does.'</p> <p>B) The sentence favors a Volume answer: <i>Maria não tem muito açúcar, mas João tem.</i> 'Maria does not have <i>muito</i> (much/many) sugar, but João does.'</p>
Bare fake mass noun		<p>A) The sentence favors a Volume answer: <i>Carol não tem muita mobília, mas Lucas tem.</i> 'Carol does not have <i>muita</i> (much/many) furniture, but Lucas does.'</p> <p>B) The sentence favors a Cardinality/ Number answer: <i>Lucas não tem muita mobília, mas Carol tem.</i> 'Lucas does not have <i>muita</i> (much/many) furniture, but Carol does.'</p>

EXPERIMENTO 2 – RESULTADOS

- Os resultados do estudo 2 confirmam os do estudo 1.
- Observa-se uma alta percentagem de aceitação de descrições de números com nomes contáveis BS, falsos nomes de massa e substantivos plurais nus (itens de controle).

The results for Study 2 are presented in Picture 2:

Picture 2. Percentage of 'Number' responses across conditions.



DISCUSSÃO DE RESULTADOS

- Esses resultados devem ser comparados aos de Beviláqua e Pires de Oliveira (2014), que mostraram que Nominais Nu no Singular podem ser interpretados como nomes de massa em contextos que são tendenciosos a essa interpretação.
- Juntos, esses estudos sugerem que Singulres Nu em PB podem ser interpretados tanto como nomes contáveis quanto como nomes de massa . Acreditamos que as teorias dos substantivos BS como denotantes de tipo são as mais adequadas para explicar essa situação, como Beviláqua e Oliveira deixam claro:
 - “Os tipos têm propriedades que não são as dos predicados plurais.”
- Se denotação básica de tipos dos BS pode sustentar interpretações tanto de massa quanto contáveis, é preciso explicar por que os falantes tendem a interpretar BS como nomes contáveis em contextos neutros. Essa preferência pode ser devida a pelo menos dois fatores interconectados:
 - 1) um viés de atomicidade natural;
 - 2) estatísticas lexicais;

DISCUSSÃO GERAL - SAMUELSON AND SCHIFFER (2011)

- Estudos de extensão de categoria.
- Crianças pequenas foram apresentadas a objetos novos que receberam um nome novo. Em seguida, as crianças foram expostas a objetos de teste que correspondiam aos anteriores, seja na forma ou na substância;
- Esses autores mostraram que crianças que aprenderam um conjunto de novos nomes e deram nomes contáveis para objetos sólidos, tinham maior probabilidade de reconhecer os objetos mais pela forma do que pela substância.
- Na verdade, os resultados de estudos com determinantes 'neutros' foram robustamente semelhantes aos resultados de 'determinantes contáveis' (um blicket, outro blicket) (Gathercole e Whitfield, 2001; Imai Mazuka, 2003, 2007; Soja, 1992).

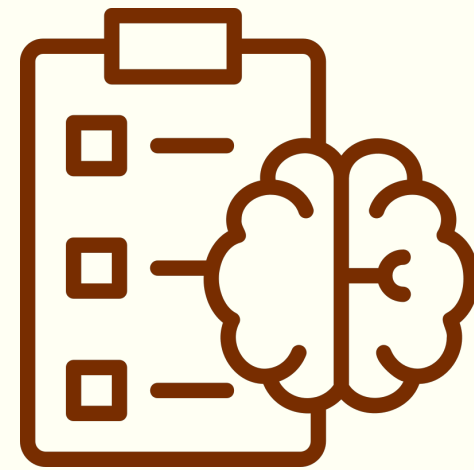
CONCLUSÃO

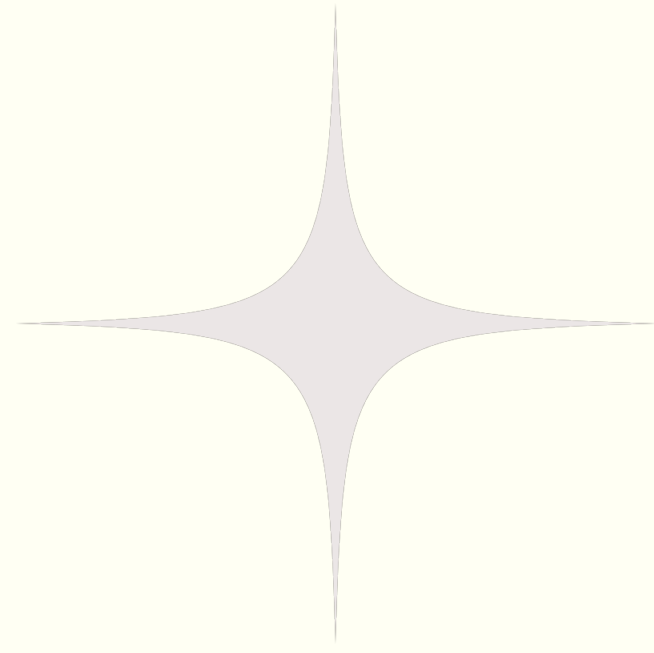
- Em português brasileiro, nomes contáveis podem ser usados produtivamente na forma singular. Mostramos que o singular nu é mais propenso a ser interpretado como nome contável em contextos neutros, diferentemente dos nomes de massa;
- Finalmente, também observamos que uma interpretação de massa de nomes de massa falsos foi fortemente desfavorecida nas tarefas. Os nomes de massa falsos no português brasileiro devem ser investigados mais a fundo, visto que a literatura sobre este tópico (cf. Grimm, 2014, Grimm e Levin, 2012) tem demonstrado que a funcionalidade e a heterogeneidade – e não apenas a cardinalidade – afetam o julgamento das pessoas sobre a quantidade ao avaliar nomes de massa falsos.
- Apresentamos os resultados de dois experimentos, mostrando que os falantes tendem a interpretar NSs como nomes contáveis em contextos neutros.

REFERÊNCIAS

- Lima, Suzi; Gomes, Ana Paula Quadros. The interpretation of Brazilian Portuguese bare singulars in neutral contexts *Revista Letras, Curitiba*, n. 93, p. 193–209, jan./jun. 2016.
- Santana, Raíssa Silva. Estágios da aquisição do singular nu no português brasileiro. Tese (Doutorado em Linguística) Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2025.

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES OU DÚVIDAS?





**OBRIQADA
PELA ATENÇÃO!**

